

OS POETAS OPRIMIDOS: FREDERICO GARCIA LORCA E CHICO BUARQUE DE HOLANDA

GUSTAVO LOPES DE SANTANA (UNICAP)

JOSENILDA LOPES DE SOUZA (UNICAP)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma relação entre os poetas Frederico Garcia Lorca e Chico Buarque de Holanda. Ambos vivenciaram e sentiram na pele a opressão e a censura. Lorca na Espanha, com a Guerra Civil Espanhola e Chico Buarque no Brasil, em meio a Ditadura Militar. Para isso foi realizada uma pesquisa, onde se analisou o poema “Sinto”, de Lorca, e a canção “Cálice”, de Chico, desta maneira fazendo a relação entre os poetas, e também sobre as histórias políticas e sociais dos respectivos países. Concluímos que tantos os fatos históricos, quanto os literários, nos permitem um olhar mais digno e humano “Sobre o Homem”.

Palavras-chave: Poetas; opressão; censura.

INTRODUÇÃO

Grandes fontes do conhecimento humano, a História e a Literatura, são de grande relevância e importância para a humanidade. A História nos permite olharmos para trás e termos uma perspectiva de futuro, pode aprimorar e melhorar o que se chama de “presente”. A Literatura, uma das sete artes, permite um contato direto com nosso “eu” subjetivo, e com o outro. Segundo o pensamento de Oscar Wilde: *A vida imita a arte muito mais do que a arte imita a vida*. Ambas indissociáveis nos estudos históricos e literários. Desta maneira o objetivo do trabalho é fazer uma relação entre os poetas, Frederico Garcia Lorca e Chico Buarque de Holanda, ligando os fatos históricos e literários. Tanto Lorca como Chico Buarque sofreram com a opressão e a censura, o primeiro, Na Espanha, com a Guerra Civil Espanhola, que assolou e massacrou durante muitos anos o povo espanhol, o segundo, no Brasil, em meio a Ditadura Militar, período difícil e devastador para o povo brasileiro.

Frederico Garcia Lorca

Frederico Garcia Lorca nasceu na região de Granada na Espanha. Foi preso e recebeu como justificativa “que ele era mais perigoso com uma caneta do que com um revólver”. Um dos maiores poetas da língua espanhola. O poeta era homossexual e sofria perseguição por isso. Lorca foi fuzilado um mês após o início da Guerra Civil Espanhola. Dizia-se um homem livre, sem preconceitos, que lutava contra a opressão e pelos direitos das minorias como: judeus, hebreus e todo o tipo de pessoas excluídas”.

Analisando um trecho do poema de Lorca... é visível como a presença da violência é dita de uma forma tão simplória :

Sinto
que em minhas veias arde
sangue,
chama vermelha que vai cozendo
minhas paixões no coração.

Percebe-se a presença forte do vermelho que remete ao sangue e conseqüentemente o resultado da guerra civil espanhola. Na qual Lorca está antecipando sua morte quando diz : ‘ sinto que em minha veias arde sangue’, como tivesse certeza da forma que ia morrer até porque estava sendo perseguido. E seu coração sangra quando sua caneta é literalmente arrancada de suas mãos levando assim suas paixões onde a opressão silencia suas palavras. O medo e o horror da guerra; a certeza que iria morrer, a violência sem tamanho, na verdade cunho desnecessário é qualquer tipo de violência. Lorca faleceu mas seus escritos denunciando toda uma sociedade da época nunca vai morrer e nunca será velho; pois o “ Sentir” de Lorca sempre será sentido por qualquer pessoa que o ler.

Pablo Picasso sentiu tanto horror da Guerra Civil que resolveu em forma de protesto pintar um quadro que lembraria eternamente a dor de uma cidade de

nome Guernica o qual o quadro também passou a ser chamado. Picasso estava revoltado com as atrocidades cometidas naquela região da Espanha.

Guernica



Reprodução da obra de Pablo Picasso pintada em consequência da Guerra Civil Espanhola. É símbolo que marca a dor de uma época sangrenta, relata a destruição de uma cidade. O artista queria que quem apreciasse a obra tivesse repúdio a guerra.

Francisco Buarque de Holanda

Nasceu no Rio de Janeiro filho do Historiador Sergio Buarque de Holanda e da pianista Maria Amélia Cesário Alvim. É músico dramaturgo e escritor. De maneira geral podemos relatar que as letras de Buarque no período da Ditadura Militar é o registro oficial do que ocorreu; denunciava os aqueles que de algum modo ou maneira oprimia os brasileiros sendo com censura, termino de reunião na rua entre civis, censurando todo o tipo de manifesto.

Quando em meio aos caos Chico Buarque conseguiu transmitir o que as pessoas da época sentia e vivia ; observamos isso no trecho seguinte da bela canção Cálice de sua própria autoria:

Pai afasta de mim esse cálice

No trecho da letra Chico Buarque de Holanda faz referencia ao cálice bíblico que é afasta de mim esse sofrimento. E o cálice do verbo calar, ou seja, a certeza que Deus fará justiça aos seus. Afaste dele toda a censura e oprime seus escritos e canções.

De vinho tinto de sangue

O 'vinho tinto de sangue' lembra bem a violência, como era com Lorca, Chico Buarque também sofreu com os militares, embora ambos vivessem tempos e países distintos. A retaliação contra suas armas: a palavra era tão grande que

desses foi tirado isso. Lembrando agora Galileu que em outrora teve que retratar de seus escritos quando este foi contra a igreja Católica, contudo desde quando o homem começou a dominar a escrita que é oprimido e sofre com as folhas em branco porque estas não podem ser preenchidas com palavras. Que por sua vez podem acabar com 'regras' que foram criadas só pra manipular as pessoas; com certos princípios que foram criados em certa época porem esqueceram de lembrar que a sociedade ia evoluir e o que foi dito naquela época não servirá ou se adequará em outras época.

Com o momento terrível que o Brasil passou na Ditadura militar de 1964 fica estabelecido com a nova a Constituição Federal de 1988 que é proibido qualquer tipo de censura : Artigo 5º

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

Homenagem Lorca no Brasil com a presença de Chico Buarque

Monumento em São Paulo em homenagem a Frederico Garcia Lorca por o artista brasileiro Flavio de Carvalho em 1968 justamente n período da ditadura militar. A peça foi destruída na ditadura militar e guardada num deposito ate que estudantes da Usp a restaurou. E o monumento voltou ao local de inicio praça das Guianas bairro de Jardins em São Paulo. É a única obra do artista em logradouro publico e também a primeira do mundo a homenagear o poeta espanhol.

Marcada para o dia 1º de outubro de 1968, a cerimônia de inauguração foi prestigiada pelo poeta chileno Pablo Neruda, que fez um caloroso discurso elogiando tanto o amigo Garcia Lorca como o autor da escultura. Uma exposição na Biblioteca Mário de Andrade e um espetáculo no Theatro Municipal de São Paulo com a participação de Chico Buarque, Geraldo Vandré e outros artistas completaram a homenagem, com repercussão internacional.

Mas uma vez a ligação de Lorca e Chico Buarque em tempos diferentes.

O monumento foi destruído depois do AI-5 (Ato Inconstitucional 5) e também porque as pessoas acreditavam que Lorca era comunista e homossexual.

Monumento em São Paulo homenageia Lorca



Conclusão

Observando toda grandeza iminente à Literatura e a História, nota-se a quão rica elas são. Grandes fontes do conhecimento humano, a História e a Literatura, são de grande relevância e importância para a humanidade. A História nos permite olharmos para trás e termos uma perspectiva de futuro, pode aprimorar e melhorar o que se chama de “presente”. A Literatura, uma das sete artes, permite um contato direto com nosso “eu” subjetivo, e com o outro. Desta maneira o objetivo deste trabalho foi fazer uma relação entre os poetas Federico Garcia Lorca e Chico Buarque de Holanda através dos fatos históricos e literários.

Referências

SÃO PAULO. Cidade. **Em Cartaz**: guia da Secretaria Municipal de Cultura. n. 39, set. 2010. p. 72-73.

Texto revisto em 8.9.2010.

Berenguer Carisomo, Arturo. As Faces de Frederico Garcia Lorca

Cotrin, Gilberto. História Global Brasil e Geral